

territorium

territorium

territorium

territorium

REVISTA DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA
NO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E
GESTÃO DE RISCOS NATURAIS

MINERVA
COIMBRA 99

“O regime climático de Coimbra” no qual se analisam os dados do Instituto Geofísico da Universidade (IGU). Seguem-se mais cinco capítulos: “A base de análise do clima local: a amostra e os tipos de tempo”, “Contrastes termohigrométricos espaciais”, “Padrões termohigrométricos espaciais”, “Contrastes locais” e “Conclusão e aplicações ao ordenamento urbano”.

Para alguns leitores desta tese, o que mais se salientará será o trabalho de recolha e tratamento de dados já publicados ou inéditos que ela exigiu. Para outros, será talvez a pesquisa de campo que levou Nuno Ganho a percorrer, durante dezenas de dias, ruas, praças e jardins de Coimbra, às mais

variadas horas do dia ou da noite, nas mais diversas condições de tempo. Para outros, ainda, será a maneira como, por vezes, surge a preocupação de aplicar ao ordenamento urbano todo o trabalho realizado.

Esta tese mostra tudo isso. E mostra-o num livro profusamente ilustrado com gráficos e cartogramas, muito bem escrito, num português fluente e agradável que atenua as dificuldades que por vezes se podem levantar com a linguagem técnico-científica. Com essa obra, é indubitável que o clima da cidade passa a ficar muito melhor conhecido, algumas ideias feitas são desmitificadas e, acima de tudo, passa a existir um documento imprescindível para o ordenamento urbano em Coimbra.

IV e V Encontros de Coimbra sobre Riscos Naturais

Fernando Rebelo

Depois dos primeiros quatro Encontros sobre Riscos Naturais Urbanos, efectuados em 1993, 1994, 1996 e 1997, realizou-se, no dia 30 de Outubro de 1998, no Auditório da Reitoria da Universidade o V Encontro sobre Riscos Naturais, agora, portanto, com uma designação mais simples e ao mesmo tempo mais abrangente.

Na verdade, o IV Encontro, realizado a 24 de Janeiro de 1997, já não foi exclusivamente sobre Riscos Naturais verificáveis em meios urbanos. Pessoalmente, falámos de “Inundações rápidas e movimentos de terras” e a Prof^a Maria Sala, da Universidade de Barcelona, apresentou uma comunicação intitulada “Riesgos de inundación rápida. Ejemplos de Catalunya y de la reciente catástrofe en el Pirineo (Biescas)”. Estava dado o tom a um encontro de riscos que já não se limitava aos riscos naturais urbanos. Depois, Carmen Ferreira, Assistente da Universidade do Porto, falou de riscos colocados pelas plantações de eucaliptos e o Doutor António Dinis Ferreira, do Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro tratou das consequências hidrológicas e pedológicas das mudanças florestais. Os Prof. P. Proença da Cunha (Departamento de Ciências da Terra da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra - FCTUC) e A. Campar de Almeida (Instituto de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras da mesma Universidade - IEG/FLUC) referiram-se a riscos de inundação (e outros) relacionados com o mar na área da Figueira da Foz. A então recém licenciada em Geografia,

Maria Manuela Bento (Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais, FLUC) falou dos processos erosivos actuais na vertente norte da Serra da Gardunha, tal como J. Gomes dos Santos (IEG/FLUC) tratou dos riscos de movimentações de terrenos, com exemplos concretos nos arredores sul de Coimbra, afectando infraestruturas de circulação em meio rural. Finalmente, o Prof. Lúcio Cunha (IEG/FLUC) relacionou o ensino da Geografia com o estudo dos riscos naturais apresentando um mapa de riscos elaborado no âmbito de um trabalho académico recente. Uma parte destas comunicações foi publicada sob a forma de artigos na *Territorium*, números 4 e 5.

Tal como o IV Encontro, organização conjunta do Instituto de Estudos Geográficos e do Centro de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras, o V Encontro teve também mais de 300 participantes, principalmente geógrafos, mas também geólogos, biólogos, engenheiros e arquitectos, alguns dos quais, docentes das Universidades de Coimbra, Porto, Lisboa, Aveiro e Minho.

Apresentámos a comunicação de abertura, dedicada ao tema “As inundações do Outono de 1997 no Sul de Portugal”, que, sob a forma de artigo feito com a colaboração de Nuno Ganho, acabava de ser publicado na *Territorium* (número 5). Seguiram-se comunicações dos Prof. Doutores Maria João Alcoforado, da Universidade de Lisboa, sobre a evolução climática nos séculos XVII e XVIII, e Felipe Fernandez, da Universidade Autónoma de Madrid, sobre a poluição atmosférica urbana nesta cidade; ambas as comuni-

cações foram transformadas em artigos que são publicadas no presente número.

O programa do V Encontro continuou com a apresentação de um vídeo sobre a Geografia Física (comparada) das Ilhas de S. Miguel e da Madeira da autoria de Raimundo Quintal, geógrafo e vereador da Câmara Municipal do Funchal, que, logo a seguir, fez uma intervenção sobre as inundações catastróficas (“aluvões”) da Madeira, trabalho igualmente publicado

neste número. O caso dramático dos desabamentos mortíferos da Ribeira Quente (S. Miguel, Açores), apresentado em nota breve no número 5 da *Territorium*, foi tratado por António Guilherme Raposo, geógrafo e técnico da Direcção Regional do Ambiente dos Açores. Finalmente, o Prof. Doutor Ivo Alves, do Departamento de Ciências da Terra da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, apresentou o seu método de determinação de sismos.

Riscos de avanço do mar e outros riscos num pequeno livro de apoio turístico

Fernando Rebelo

José Nunes André e Maria de Fátima Neves Cordeiro publicaram, em edição da Câmara Municipal de Leiria e com data de 1999, um pequeno livro intitulado *Percurso ambiental-geobotânico da Lagoa da Ervedeira a S. Pedro de Moel (Matas Nacionais do Pedrógão e de Leiria)*. Com um total de 64 páginas, muito ilustrado com fotografias e mapas, este livro de apoio a um turismo de cariz ambiental tão na moda, depois de uma nota introdutória, muito rápida, dá o enquadramento geográfico e geológico da área em causa e um enquadramento florestal, com um pouco de história que permite desde logo entender como surgiram, se desenvolveram e foram sobrevivendo aquelas Matas Nacionais.

A partir da página 23, os Autores fazem a descrição das paragens e dos locais de observação que acharam merecerem referência específica. Pela Lagoa da Ervedeira inicia-se, pois, um interessante e educativo passeio, que logo continua pela Praia de Pedrógão onde o problema do avanço do mar já é quantificado (“0,9 m/ano de 1991 a 1997”), segundo uma estimativa de P. CUNHA et al. (1997). Segue-se a viagem para Sul e novos dados sobre o avanço do mar aparecem, agora baseados em trabalho de J. N. ANDRÉ (1996) – “2,2 m/ano de 1979 a 1991”; mas também são apresentados valores para o avanço dunar – “de 1991 a 1995 a progressão das areias eólicas em direcção à ETAR (...) foi de cerca de 25 m/ano, soterrando e crestando pinheiros achaparrados com cerca de 2 m de altura” (p. 29).

Também as fotografias aéreas ajudam a acompanhar o texto seja quando se fala de dunas e se mostram os riscos do pisoteio antrópico, seja quando se fala da construção de molhes e se mostram manifestações

de riscos em áreas de avanço do mar favorecido por essa construção.

Referências a árvores classificadas como “notáveis” devidamente documentadas por fotografias, tal como a paisagens de grande beleza, alternam com informações sobre dunas conservadas ou em destruição pelo homem. Por vezes, não se explicam os riscos, mas o leitor atento apercebe-se deles.

Estão de parabéns os Autores por terem tratado o tema de maneira tão didáctica e estão de parabéns a Câmara Municipal de Leiria, porque editou, e a Câmara Municipal da Marinha Grande, porque apoiou a edição deste livro que para além de mostrar os mais belos pontos turísticos da região, também dá elementos de ordem científica para a sua compreensão e, através de uma boa bibliografia, oferece pistas para estudos mais aprofundados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, José Nunes (1996) – *Morfologia litoral da área compreendida entre o Cabo Mondego e S. Pedro de Moel*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 164 p. pol.

ANDRÉ, José Nunes (1996) – “Breve nota sobre o recuo da linha de costa e a intervenção humana a sul da Figueira da Foz”. *Territorium*, 3, p. 57-58.

CUNHA, P. Proença, SILVA, A. Freire da, ANDRÉ, J. Nunes e CABRAL, M. Cristina (1997) – “Considerações sobre a evolução actual do litoral entre a Figueira da Foz e a Nazaré”. *Colecção de ideias sobre a Zona Costeira de Portugal*. Porto, Associação Eurocoast-Portugal, p. 503-524.